

As condições são melhores agora. Opinião de um Cruzado.

As condições para um choque, hoje, são melhores do que as de 86, quando do Plano Cruzado. A opinião é do economista Francisco Lopes, um dos formuladores do plano que mais experiência acumulou nos laboratórios de política econômica do governo. "Agora, o déficit público é menor, o saldo no comércio exterior é maior, temos mais reservas internacionais e os preços estão alinhados", segundo Lopes. Ainda assim, ele não aconselha a reedição de um choque heterodoxo, nem acredita que ele esteja sendo preparado.

Segundo o economista, que tam-

bém trabalhou na preparação e condução do Plano Bresser, falta credibilidade ao governo para dar um novo choque na economia. Além disso, o instrumental disponível na teoria econômica, acredita, se mostrou frágil para tratar dos problemas que surgem após esses programas de emergência. Francisco Lopes explica que eles são como o lançamento de um foguete: "Tudo tem de estar pronto na hora da partida, porque depois é impossível mudar de trajetória".

Francisco Lopes diz que se fosse ele quem precisasse tomar a decisão sobre um novo plano, "iria para casa pen-

sar em um outro instrumental, uma outra tecnologia para o choque". O economista argumenta que não será possível um novo Cruzado pois a sociedade está preparada para defender-se dos seus efeitos. "Nesse caso, corre-se o risco de fazer um programa que só atingirá os salários, que, por sua vez, terminarão sendo repostos pelas categorias em suas datas-bases."

Bastante informado das discussões que ocorrem em Brasília, Lopes está convencido de que não se deve esperar nenhuma grande alteração na política econômica a curto prazo.